

****Capítulo 51: Nem Tão Bem-Sucedido Quanto se Esperava**** — A Montanha do Adeus aos Deuses é o alvo mais provável. E o Mikali já deve estar a caminho. Mesmo que ele volte agora, pode ser tarde demais. A mente de Ango estava clara. Pelo menos naquela situação, ele conseguia pensar rápido e evitar que Da Wu perdesse tempo em devaneios. — O tempo é crucial agora, pare de hesitar! Você consegue lidar com isso aqui, certo? Então derrote esse pessoal e deixe o resto comigo. A situação parecia sem saída. A Equipe Magma realmente havia encontrado a oportunidade perfeita: com o Campeão ausente, a Montanha do Adeus aos Deuses estava em seu momento mais vulnerável. — O que você pretende fazer? — Da Wu se acalmou e perguntou. Os três líderes da Equipe Magma só queriam ganhar tempo, e, como Da Wu estava mais ocupado falando com Ango do que lutando, isso os favorecia. — Atacar a Equipe Aqua — respondeu Ango, sucinto. — Vou avisar o Mikali. Quando acabar aqui, vá direto para a montanha. Enquanto falava, Ango recolheu o Squirtle e o Haunter, e Mew voltou para perto dele. — Vire um Tubarão Gigante — ordenou Ango, sem cerimônias. — Precisamos chamar atenção agora. — Será que vai adiantar? O Kyogre não é exatamente dócil. Ele é feroz. Vocês, humanos, realmente têm coragem de enfrentá-lo? Mew entendeu o plano de Ango, mas ainda tinha dúvidas. Mesmo assim, não hesitou em se transformar no lendário Kyogre, deixando os capangas e líderes da Equipe Magma boquiabertos. Ango nunca considerou o Kyogre um Pokémon tão difícil de capturar. Afinal, a piada era que ele "sempre mordida a isca" — algo que nem sempre se falava, já que os memes sobre o Groudon ofuscavam essa particularidade patética. Ele pulou nas costas do "Kyogre" e disse: — Estamos tentando o improvável. Não precisa funcionar, só precisa distraí-los. — Não subestime a coragem humana — acrescentou, batendo no "Kyogre". — Agora, levante voo. Precisamos nos comunicar. — ****GRRRR! (Tá bom, tá bom! Segura firme!)**** Enquanto o "Kyogre" decolava, os membros da Equipe Magma hesitaram em atacar — em parte pelo olhar furioso de Da Wu, em parte pelo medo puro. Coragem humana não faltava, mas não era algo que todos tinham o tempo todo. — ****GRRR!**** O rugido ecoou, e a criatura alçou voo, levando Ango para longe. Ele rapidamente ajustou o sinal do seu comunicador e, assim que conseguiu conexão, discou o número pessoal de Mikali. — Mikali?! Esquece o Da Wu! Ele tá bem! Volte para o seu posto agora, antes que tudo vá pro brejo! ****[... Um breve silêncio...]**** — Certo. A resposta foi curta. Todos sentiram que algo estava errado. Ango agia por responsabilidade para com os Onix. Da Wu, por lealdade à sua empresa e repúdio às organizações criminosas de Hoenn. Mikali, por preocupação com Da Wu — e pelo caos que sua morte traria a toda a região. Se o herdeiro da Devon Corporation morresse nas mãos da Equipe Magma, não haveria história para contar. O caos seria inevitável. Mas, mesmo sentindo algo estranho, todos seguiram o jogo de Xie Yansong — porque seus instintos os levaram a tomar decisões baseadas em seus próprios interesses. O plano dele tinha sido brilhante: confundir, mentir, manipular. E, com sorte, sair vitorioso em pelo menos uma das frentes. A Equipe Magma não podia perder. Mas... — Voe para a Cidade Petalúcia e depois para Cidade Calíça. Mostre-se bem alto, onde todos possam ver. Ango estava tenso. Precisava de um caos ainda maior. — ****GRRRR! (Já tô voando, não precisa gritar!)**** Mew não era rápido, mas sua passagem causava turbulência — nuvens escuras, relâmpagos e chuva torrencial, tudo fogo de palha, já que ele não tinha os poderes reais do Kyogre. — ****Eu quero bolo de morango! MUITO bolo de morango!**** — ele reclamou, indignado. — ****Você vai ter um caminhão deles!**** — Ango gritou de volta, sobre o rugido da tempestade. E assim, entre relâmpagos, os dois rumaram para um ponto entre a montanha e o centro da região, deixando para trás uma trilha de espanto. ****[...]**** — ****MEU DEUS! O que é aquilo?!**** — ****Que diabos é isso? Um deus?***** — ****É um Pokémon! Um Pokémon poderoso! Eu vou ser um treinador e capturá-lo!**** (Vozes das pessoas assustadas e maravilhadas abaixo.) — Não diga coisas tão desrespeitosas! Aquela é a criadora dos oceanos, a grande Kyogre! Devemos manter reverência aos deuses! Num canto da cidade, um soldado da Equipe Magma, vestindo o uniforme azul, observava a figura de Kyogre desaparecendo no céu enquanto discava freneticamente para seu superior. — Chefe! Chefe! Kyogre apareceu! Kyogre apareceu! Essas mensagens não vinham apenas de uma única pessoa. Todas as comunicações convergiam para o mesmo destino, condensando-se numa única frase decisiva: — Kyogre apareceu, mas parece estar enfraquecida. Este pode ser o momento ideal para capturá-la. Se perdermos essa chance, pode ser que nunca tenhamos outra

oportunidade assim. Quando a notícia chegou até Archie, líder da Equipe Magma, ele ficou em silêncio, observando as imagens de Kyogre nadando graciosamente na tela. – Archie, você precisa entender – disse Maxie, líder da Equipe Aqua, com voz firme – se invadirmos o Monte Píer, conseguiremos as Esferas Azul e Vermelha. Com elas, Kyogre e Groudon estarão em nossas mãos! Nossos grandes ideais ainda podem se realizar. Você está pensando em desistir agora?! Maxie exagerou um pouco na dramaticidade. Ele se inclinou sobre a mesa, encarando Archie com intensidade, exigindo uma resposta. Mas só recebeu silêncio em troca. – Wallace já partiu, Steven está preso por mim. Se você está preocupado com perdas significativas para a Equipe Magma, isso é bobagem! Meus homens estão lidando com Steven – você acha que nossas baixas serão menores que as suas ao enfrentar um grupo de treinadores da Liga sem Wallace? Quantos treinadores comuns equivalem a um Campeão, Archie? Você sabe disso! A voz de Maxie estava carregada de emoção, mas suas palavras eram verdadeiras. As perdas de ambos os lados nessa batalha não desequilibrariam suas forças. Se invadissem o Monte Píer, ainda poderiam alcançar seus objetivos iniciais. Tudo soava tão perfeito no papel... Mas na realidade... – Será que realmente conseguiremos invadir? – Archie olhou para Maxie, cético. – Você acha mesmo que podemos tomar o Monte Píer? O Monte Píer estava repleto de Pokémon do tipo Fantasma que seriam seus inimigos. Treinadores selvagens agindo na área também. E os treinadores da Liga, liderados por pelo menos um Membro do Alto Comando... Todos esses obstáculos reunidos não seriam tão fáceis de superar. Se não houvesse alternativa, Archie certamente arriscaria. Mas agora... – Maxie, sei que você está frustrado. Se tem coragem, deixe meus homens comigo e leve os seus para o ataque. Archie encarou Maxie com determinação. – Então você... – Maxie já entendera as intenções de Archie. – Você vai mesmo desistir? – Você realmente acredita que as Esferas podem controlar aquelas divindades? – Por trás da aparência rude de Archie, havia uma mente lógica e perspicaz. – Por que os deuses deixariam ferramentas para humanos os controlarem? Que as Esferas possam convocá-los, até acredito. Mas controlá-los diretamente? Você sabe quão improvável isso é. – E se o objetivo é convocá-los, então já consegui, não é? Kyogre está diante de nós agora. – Oportunidades perdidas não voltam. Archie ajustou a gola da camisa e virou-se para Shelly e Matt. – Venham comigo. – Shelly, fique aqui com o Sr. Maxie. Ajude no que for necessário. Embora não tenha enfatizado, Shelly entendeu perfeitamente o que era mais importante naquela frase. – Sim, farei o possível para cooperar – respondeu Shelly, séria. – Quando os humanos se unem, podem mudar o mundo e até fazer os deuses tremerem. Mas essa união... é tão difícil de alcançar. Maxie já havia recuperado a compostura. – Eu sei, Archie. Você não está sendo racional, só está com medo. – Pense o que quiser – Archie não se prolongou. Antes que pudesse sair, um subordinado responsável pela vigilância anunciou: – Chefe, Wallace voltou e está com Winona! Eles estão se aproximando rapidamente! Ao ouvir isso, Archie olhou para Maxie, que cerrava os dentes com força. – Parece que seu plano não foi tão bem-sucedido quanto esperava. Capítulo 52 – O Guarda-Florestal que Todos Esperavam – Estamos entrando no mar. Quando Kyogre mergulha, muitos Pokémon a seguem. Mas eu sou uma imitação, não posso replicar esse efeito. Você tem alguma ideia? Se tiver, fale logo. Se não, não há nada que eu possa fazer. A voz de Mew transparecia leve frustração, mas nada além disso. Nenhuma urgência ou preocupação. Sua simpatia pelos humanos não significava que se importasse verdadeiramente com seu destino. – Não se preocupe, eu cuido disso. Ankou respirou fundo, avaliou mentalmente a posição de todos os Pokémon do tipo Água em seu campo de visão e então disse a Mew: – Me ajude a marcar cada Pokémon que você conseguir ver com um indicador virtual.